

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio do Estado (C. Jde) Class.: 375Data: 25.05.92

Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai acerta retirada de gado da reserva indígena de Jaguapiré

O final de semana transcorreu tranquilo na área indígena de Jaguapiré, no município de Tacuru (a 437 quilômetros da Capital), reocupada por cerca de 250 guarani-kaiowá na última quinta-feira. Ontem à tarde funcionários da Funai (Fundação Nacional do Índio) e os indígenas negociaram com o capataz da fazenda Modelo, cujo proprietário reivindica a posse das terras que formam parte de Jaguapiré, a retirada de aproximadamente 1.500 cabeças de gado da área.

O funcionário da Funai de Brasília, Cláudio Romero, permanece entre os índios. Ontem de manhã o administrador da Funai de Amambai, Luís Cesar Azambuja, foi para a área e voltou à tarde, depois da reunião com o capataz de José Fuentes Romero, o proprietário da fazenda Modelo, autorizado a negociar pelo patrão. Ficou acertado que o gado será retirado hoje. Azambuja argumentou que não é conveniente manter os animais na mesma área em estão os indígenas, com crianças e mulheres.

Segundo Luís César Azambuja, não há empregados do fazendeiro na área e a situação está mais tranquila. A circulação dos indígenas pelas estradas que levam a Tacuru também é livre. "Há três porteiras para saída, e não estão sendo controladas", contou Azambuja.

Até agora não se tem notícia de de que José Fuentes Romero — que segundo consta mora no Paraná —, tenha ingressado na Justiça com algum mandado de segurança contra a portaria ministerial, que reconhece Jaguapiré como de ocupação tradicional e perma-

nente indígena. Mas Fuentes Romero registrou na polícia a "invasão da fazenda Modelo, por 500 indígenas", conforme registro na Diretoria Geral de Polícia Civil (DGPC).

A portaria ministerial 244 foi assinada no último dia 20, e publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte, quando os índios já se encontravam na área, depois de terem mantido como reféns 10 brancos na aldeia de Porto Lindo, em Iguatemi, durante cinco dias. Na portaria, o ministro determina também que a Funai promova a demarcação administrativa dos 2.089 hectares, para ser homologada pelo presidente da República.

### DESPEJOS

Os guarani-kaiowá foram despejados pela última vez de Jaguapiré em setembro de 1988. Foram então para as áreas indígenas de Sassoró e Jakarey. Em janeiro do ano passado a equipe técnica da Funai, através do parecer 071, caracterizou a área de Jaguapiré como tradicional indígena. Faltava a portaria ministerial determinando a demarcação.

A área de 2.089 é formada por partes de duas propriedades — fazenda Modelo e fazenda São José — cujos fazendeiros reivindicam a posse, José Fuente Romero e Octávio Junqueira Leite de Moraes, respectivamente. Há ações na justiça, ajuizadas pelos fazendeiros, contra o parecer da equipe da Funai. Agora os índios estão na área resguardados pela portaria, e se dizem dispostos a resistir contra qualquer ação de despejo. Lideranças de outras aldeias do Estado também estão em Jaguapiré, solidárias aos guarani-kaiowá.